



Irmão Marinho é o novo Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto do Supremo Conselho do Brasil

Página 16



Para o Soberano Grande Comendador, o mais importante é ter ao seu lado no Sacro Colégio Irmãos que dedicam suas vidas ao crescimento e a seriedade de um verdadeiro Supremo Conselho.



Enyr de Jesus da Costa e Silva



Raimundo Ramos



Bernardino Coelho Pontes



Josué Morais de Oliveira



Stenélío Rodrigues



Cid Ney Filardi Ramos



Antonio Carlos Barbosa Ramos



Carmelino Souza Vieira

“A Maçonaria só poderá crescer se ficarmos unidos com os melhores, lado a lado, ombro a ombro, sem vaidades, trabalhando juntos e buscando os mesmos objetivos”

(021)
8 3 0 9 2 7 0 5

Jornalista
Responsável:
Jaricé
Braga

A VOZ DO

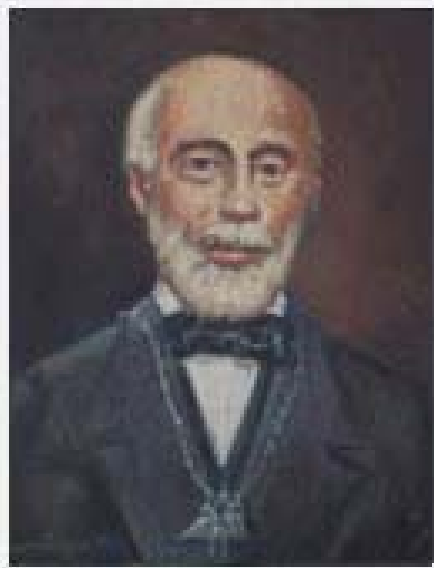
78934617 - ID 55*438357*8

Julho 2010

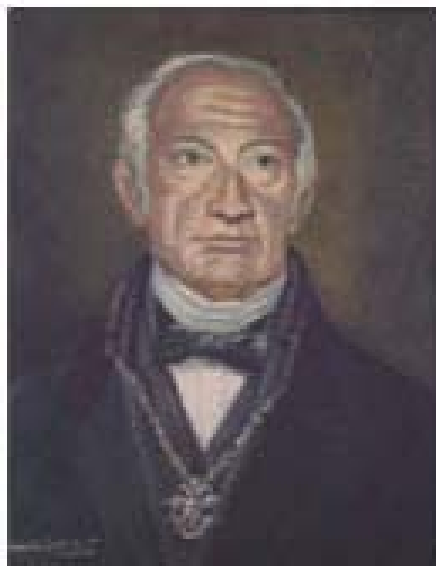
Escriba

3

bragaescriba@yahoo.com.br



1º. Soberano - 1832
Francisco Gê Acayaba de Montezuma



2º. Soberano - 1835
Dr. Antônio Carlos Ribeiro de
Andrade



3º. Soberano - 1835
José Bonifácio de Andrade e Silva



4º. Soberano - 1838
Monoel Joaquim Pereira da Silva

A História de um livro sobre o Supremo Conselho

APRESENTAÇÃO

Este livro, que recebeu o título de *Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito - Templos Escoceses, Museu, Pinacoteca e Biblioteca*, é uma compilação de assuntos já do conhecimento dos estudiosos do escocismo. De uma forma ou de outra, os maçons escoceses que se dedicam ao Rito, conhecem todas as matérias apresentadas nesta obra, ocasionando ao apresentador a grande dificuldade de comentar, sob pena de “discursar em torno do óbvio”.

Há, todavia, peculiaridades, que tornam esta obra uma ferramenta de grande importância para a Maçonaria Escocesa.

A primeira característica deste trabalho está no fato de se reunir, em um só compêndio, uma série de notícias que estão espalhadas por diversas publicações. Outra característica importante é a seriedade com que os assuntos são abordados, com sobriedade e firmeza, já que o livro relata fatos que ou estão documentados ou são de domínio da comunidade escocesa.

Não é do interesse do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito, assim como também não é do interesse do autor, porque membro efetivo deste Supremo





CÂMARA DO CONSISTÓRIO DE PRÍNCIPES DO REAL SEGREDO



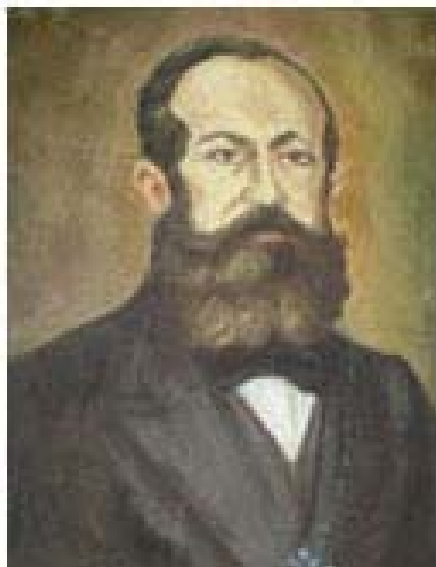
SAGUAO DE ENTRADA DA CAMARA DO CONSISTORIO DE PRINCIPES DO REAL SEGREDO

**DONA MARIA
MÃE DO
MARECHAL
DEODORO
DA FONSECA
E OS DEMAIS
FILHOS
TODOS
OFICIAIS**



**ANTIGA SALA DE REUNIÕES
SUPREMO CONSELHO**





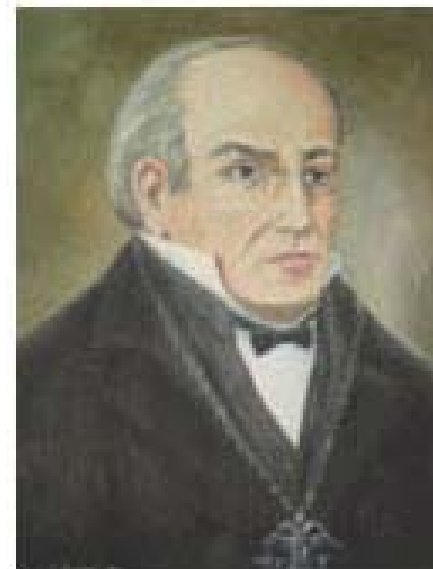
5°. Soberano - 1840
Gen. João Vieira de Carvalho



6°. Soberano - 1847
Marechal Luiz Alves de Lima e Silva



7°. Soberano - 1855
Miguel Calmon Du Pin e Almeida



8°. Soberano - 1863
José Bento da Silva Lisboa

Conselho, criar polémica ou levantar acusações.

Sem leviandade, o autor vai discorrendo sobre fatos, mantendo-se sempre afastado de “achismos” e opiniões. Nenhum maçom escocês, mesmo que pouco esclarecido acerca da história da Maçonaria no Brasil, desconhece que o Supremo Conselho apresentado neste livro, denominado por alguns estudiosos de “Supremo Conselho Montezuma”, foi fundado em 12 de novembro de 1832 por Francisco Gomes Brandão, o famoso Francisco Gê Acaiaba Montezuma.

Quem desejar remeter sua fundação ao ano de 1829 deve estar incorrendo em algum engano histórico ou poderia estar confundindo com outro evento. Montezuma foi deportado do país após o fechamento da Constituinte de 1823 e só retornou em 1831, após a abdicação de D. Pedro I.

Quem quiser consultar a história do Supremo, verá que, no passado, todos os Grão-Mestres gerais do Grande Oriente do Brasil eram levados, automaticamente, após eleitos, ao honroso cargo de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito. Fosse qual fosse o seu Rito e fosse qual fosse o seu grau na Ordem.

Não era certo? Também acho que não. Mas era assim, e não era somente no Brasil. Era como um dogma em todo o mundo. Houve, no primeiro quartel do século vinte, uma recomendação do Conselho dos Supremos. para que cada Supremo Conselho procurasse eleger maçons diferentes para os dois cargos.

Mas foi tão somente uma recomendação, porque nenhum Corpo

pode se imiscuir na soberania de um Supremo Conselho e a acumulação dos dois cargos por homens de linhagem nobre era tradicional nos mais importantes países.

É também fato de domínio do público maçônico, que o Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil em 1927 perdeu a reeleição para o Grão-mestrado. Também sabemos que aquele Grão-Mestre, que era oriundo do Rito Francês, quando foi eleito Grão-Mestre se beneficiou da honraria e ascendeu ao cargo de Soberano Grande Comendador no Rito Escocês Antigo e Aceito.

É também de domínio público que por trás de toda cisão está uma eleição perdida.

Como em toda parte, também aqui, o

gênero humano ininformado reagiu na forma do costume. Retirou-se, com mais doze membros, para criar um novo Supremo Conselho.

Há, difundida dentro da comunidade maçônica brasileira, uma afirmativa de que o Soberano Grande Comendador que declarara separar os dois cargos, tornando-se somente Soberano Grande Comendador (porque houvera perdido a eleição - reeleição no seu caso - para Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil), levava, junto com os outros doze (dissidentes), a Carta Constitutiva do Supremo Conselho. Isto, segundo se conta, é que teria dado legitimidade ao outro Supremo, colocando o Supremo Conselho de Montezuma na clandestinidade. Faltava ao Lavradio a

Carta Constitutiva.

Na Maçonaria Simbólica, onde a Carta Constitutiva é fator determinante para o funcionamento da Loja, este conceito cai “como uma luva” sobre a tese da legitimidade.

O que aconteceu, na verdade, é que Montezuma recebeu uma Carta que lhe autorizava constituir um Supremo Conselho.

Aquela carta, esta sim de 1829, foi fornecida pelo Soberano Grande Comendador dos Países Baixos (Rito Escocês). Era assim que se criavam novos Supremos Conselhos.

Carta Constitutiva é para a Maçonaria Simbólica, não existindo para a legalização de Supremo Conselho. Por onde andar a carta que concedia poderes a Montezuma para constituir um Supremo Conselho, como de fato o fez, no Brasil?

Uma carta de 1829 levada um século depois? Gostaria de ver. Até porque, historicamente é um documento importante, mas não é um documento que poderia ser utilizado por qualquer eventual portador. Montezuma, o portador da carta, era citado nominalmente com a missão de criar um Supremo Conselho.

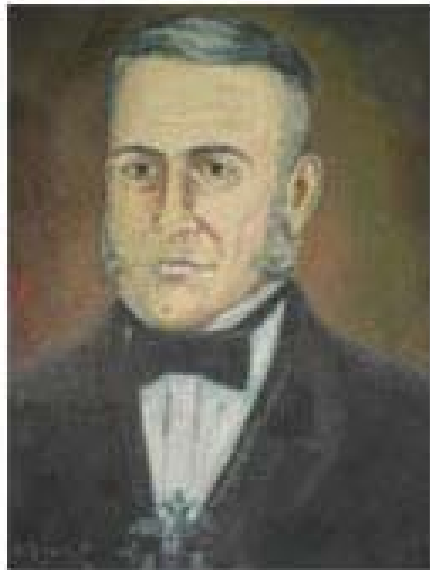
Isto ele fez. E, após o ato de criação, a carta perde o seu significado e se exaure como documento gerencial, ingressando tão somente no rol dos documentos históricos, já que a sua razão de ser fora cumprida por Montezuma.

Onde andar a carta?

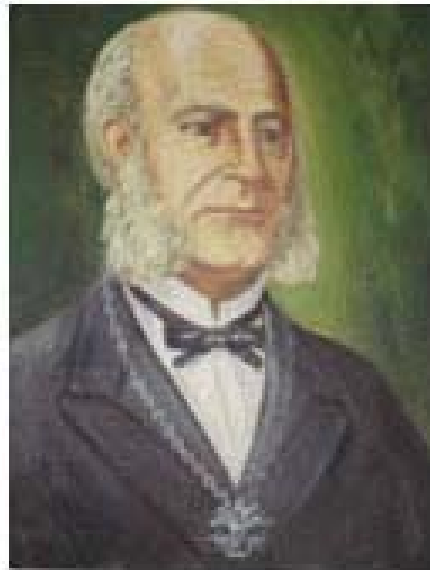
O livro mostra todos os Soberanos Grandes Comendadores, desde Montezuma até, o Cel. Ney Coelho Soares.

Observe-se que, em 1927 houve dois





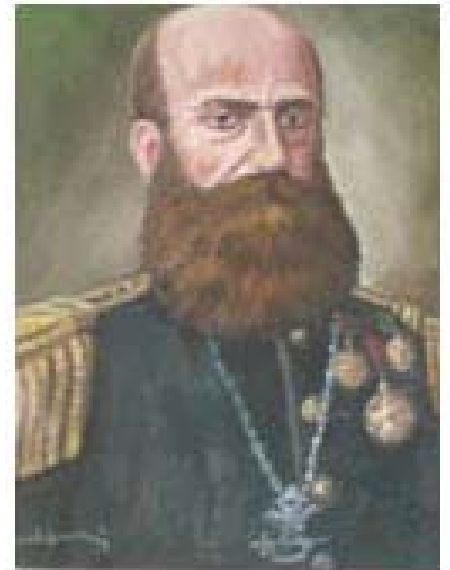
9º. Soberano - 1865
 Joaquim Marcelino de Brito



10º. Soberano - 1870
 José Maria da Silva Paranhos



11º. Soberano - 1880
 Almirante Artur Silveira da Mota



12º. Soberano - 1882
 Marechal Francisco José Cardoso Júnior

Soberanos Grandes Comendadores.

O que deveria ter feito o Dr. Octávio Kelly, ao assumir o cargo em decorrência da vacância? Foi vacância? Foi, porque o Supremo Conselho não houvera deliberado pela separação de pessoas para os dois cargos, conforme sugerira o Conselho dos Supremos.

A decisão foi tomada abrupta e unilateralmente pelo então Soberano.

É certo que um Soberano Grande Comendador tem grande poder de decisão, em especial em um Rito Monárquico, autocrata, em que a figura do Soberano Grande Comendador se confunde com a figura do Rei.

O Rito Escocês não é uma democracia, como já ouvimos, no passado, o protesto de um Grande Inspetor Geral que se viu contrariado pela decisão do Soberano Grande Comendador (“já vi que isto aqui não é uma democracia; é uma ditadura”). Não é ditadura; é um regime monárquico e, portanto, autocrata.

Mas, convenhamos, voltando ao tema, a decisão de separar pessoas para os dois cargos deveria ter sido considerada no seio do Supremo Conselho, assim como dentre os principais dirigentes do Grande Oriente do Brasil.

O que faria um Soberano Grande Comendador diante de tal situação? Entendo que o normal seria informar a todos os Supremos Conselhos do mundo que o Sr. Fulano de Tal (procurou falar em tese, mas não há, no estilo que adoto, nenhuma ironia ou falta de respeito às pessoas, que, de resto, merecem toda a consideração, todos homens honrados e autores de uma importante página de nossa história), que perdera a eleição para Grão-Mestre do

Grande Oriente do Brasil, decidiu se afastar e criar novo Supremo.

Não o fez. Declarou, simplesmente, que se tratava de Irmãos afastados circunstancialmente e que nosso dever seria aguardar seu retorno à casa mãe.

Estamos aguardando.

Em 1929, quando a acanhada e provinciana comitiva do Supremo Conselho do Brasil compareceu à

Convenção na França, à última hora, quando os trabalhos já estavam iniciados, a autoridade francesa se limitou a dizer que a representação do Brasil que chegara com a devida antecedência, já estava credenciada pela organização do Congresso, estava instalada em plenário e participando ativamente dos trabalhos. Nada mais restava a fazer, diante de tanto acomodamento. O

Supremo Conselho Montezuma, aos noventa e sete anos, era considerado irregular, liminarmente.

Nunca mais foi examinado o mérito desta questão, ficando a liminar valendo até hoje.

O trabalho dos seguidores de Montezuma que permaneceram aliados ao Grande Oriente do Brasil, em especial nos últimos trinta anos, foi de



(021)
8 3 0 9 2 7 0 5

Jornalista
Responsável:
Jaricé
Braga

A VOZ DO

78934617 - ID 55*438357*8

Julho 2010

Escriba

bragaescriba@yahoo.com.br

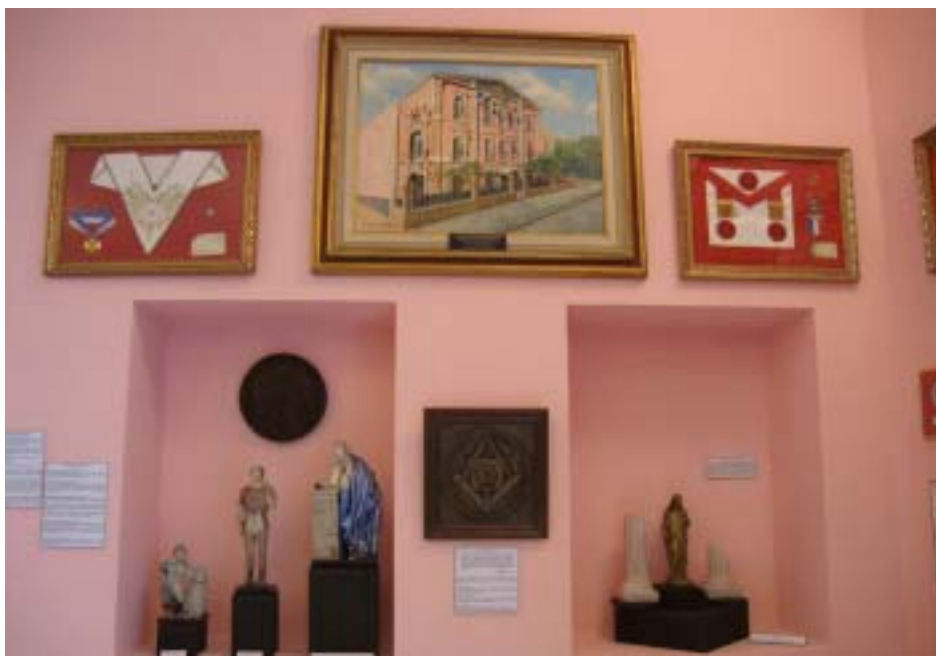
7



VISTA DO MUSEU - PEÇAS CHINESAS



ENTRADA DA CÂMARA DE REUNIÕES DO SUPREMO CONSELHO E SACRO COLÉGIO



CÂMARA DO SUBLIME CAPÍTULO ROSA CRUZ CRUZEIRO DO SUL

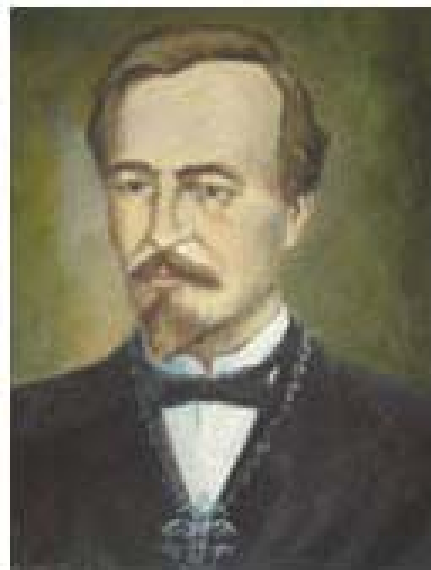


SAGUÃO DA CÂMARA DO CAPÍTULO ROSA CRUZ CRUZEIRO DO SUL





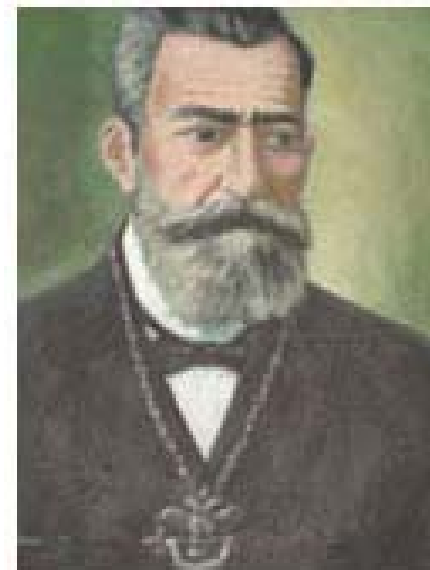
13°. Soberano - 1885
 Luís Antônio Vieira da Silva



14°. Soberano - 1889
 João Batista Gonçalves Campos



15°. Soberano - 1890
 Marechal Manoel Deodoro da Fonseca



16°. Soberano - 1892
 Dr. Antônio Joaquim de Macedo Soares

primar pela probidade, pelo estudo, pela concessão de graus mediante rigorosas regras escocesas e pela expansão ordenada das Lojas de Perfeição, Sublimes Capítulos Rosacruz, Conselhos Filosóficos de Kadosch e Consistórios de Príncipes do Real Segredo, em todos os recantos do país.

Hoje, o Supremo Conselho Montezuma está solidamente organizado, e um extenso patrimônio imobiliário situado no Rio de Janeiro, em região onde floresceu a monarquia - que deu origem ao Rito - com confortáveis câmaras destinadas à prática de todos os graus filosóficos e administrativos.

Em toda a extensão territorial do país, o Supremo tem cerca de novecentas câmaras filosóficas em pleno funcionamento, muitas delas em instalações próprias e especialmente construídas para a prática da filosofia maçônica escocesa.

O Grande Oriente do Brasil é uma potência maçônica forte, com grande destaque na família maçônica mundial e exerce, através de mais de oitenta por cento de Lojas escocesas, do seu total de mais de cem mil obreiros, um extraordinário trabalho de erguimento dos princípios morais de nossa sociedade brasileira. O Grande Oriente do Brasil, que fornece a mão de obra para nossa escola escocesa, é hoje respeitado e frequentemente homenageado por governantes, empresários, sindicalistas e trabalhadores.

Tudo isto está reunido no livro que ora estamos apresentando. Também se relata, no livro, o valor da pinacoteca, que mostra, em especial, todos os maçons, vultos da evolução política, econômica e social do nosso país, através

dos tempos. Todos do Grande Oriente do Brasil e do Supremo Conselho Montezuma.

Estamos aguardando a visita de todos os maçons escoceses do Brasil e dos demais Supremos Conselhos de todo o mundo.

Venham nos visitar, inspecionar, questionar, pois temos certeza de que seremos finalmente reconhecidos pelo nosso trabalho.

Lutamos por um ideal, sem nada receber, aplicando metais e muitas horas de dedicação, para a maior glória do Rito Escocês Antigo e Aceito e da Maçonaria Universal.

Esta obra, que me coube a honra de apresentar, à guisa de Prefácio, reúne, como mencionarmos no início, em um só volume, uma série de informações acerca da história, do trabalho e do produto da família escocesa do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito.

O livro é obra de uma equipe denodada, incansável, culta e competente. Apesar do esforço de todos, esta obra não teria vindo a público, se não fosse a garra, a transpiração, a inspiração e a aplicação do extraordinário maçom, o Soberano Grande Inspetor Geral Cláudio Roque Bueno Ferreira. É Impressionante a dedicação total ao trabalho maçônico do Soberano Grande Inspetor Geral Cláudio Bueno.

No desenrolar do seu quarto enfarto do miocárdio, ainda na U.T.I., onde permaneceria por cinco dias, durante os curtos minutos da visita de parentes, despachava providências no sentido de não se perder prazos previamente planejados para a edição de seu livro.

INTERIOR DA CÂMARA DA LOJA DE PERFEIÇÃO CRUZEIRO DO SUL



Homem primoroso, humano, exemplar chefe de família, médico competente e exemplar chefe de clínica, Maçom de todas as horas, Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Estado de São Paulo (onde ajuda a coordenar as mais de quinhentas Lojas Maçônicas da Obediência Escocesa, dentre outras, autor de vários livros maçônicos, enfim, um expoente que serve de exemplo e é admirado por quantos tem a honra de com ele conviver. Tudo isto, dentro de uma alta dose de educação, delicadeza e raro senso de oportunidade.

Ao Soberano Grande Inspetor Geral Cláudio Roque Bueno Ferreira, ao

tempo em que agradeço a honra de apresentar seu livro, à guisa de prefácio, apresento os cumprimentos de toda a nação maçônica escocesa deste imenso Brasil.

Ficamos lhe devendo mais esta.

Rio de Janeiro, 26 de março do ano 2000.

JOÃO FERREIRA DURÃO - SOBERANO GRANDE INSPETOR GERAL - LUGAR-TENENTE COMENDADOR - SUPREMO CONSELHO DO BRASIL PARA O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO.

(021)
8 3 0 9 2 7 0 5

Jornalista
Responsável:
Jaricé
Braga

A VOZ DO

Escriba

78934617 - ID 55*438357*8

Julho 2010

9

bragaescriba@yahoo.com.br



SAGUÃO DA LOJA DE PERFEIÇÃO
CRUZEIRO DO SUL



CÂMARA DE REUNIÕES DO SUPREMO
CONSELHO E SACRO COLÉGIO



ENTRADA DO SUPREMO CONSELHO
SEGUNDO ACESSO



CÂMARA DE REUNIÕES DO SUPREMO
CONSELHO E SACRO COLÉGIO



CÂMARA DO CONSELHO FILOSÓFICO DE
KADOSCH

17°. Soberano - 1901
Gen. Quintino Antônio F.S. Bocaiuva18°. Soberano - 1904
Gen. Lauro Nina Sodré e Silva19°. Soberano - 1904
Dr. Antônio Gonçalves Pereira de Sá20°. Soberano - 1905
Gal. Francisco Glycério Cerqueira Leite

A história de Montezuma e do Supremo Conselho



O Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito está localizado no Campo de São Cristóvão nº 114, no histórico bairro de São Cristóvão, onde foi construído o Observatório Nacional, no qual maçons brasileiros, retrataram o céu em nossa Bandeira Nacional, no dia 19 de novembro de 1889.

Este bairro teve suas origens e seu desenvolvimento devido à vinda da Real Família Portuguesa para o Brasil e sua fixação na cidade do Rio de Janeiro. Era uma extensa área, que se localizava desde as proximidades da cidade até o mar.

No século XVII, os jesuítas resolveram aí edificar uma igreja, a qual foi consagrada a São Cristóvão. Esta igreja ainda existe. Foi ela que determinou o nome desse bairro. No século XIX, lá se instalou a nobreza seguindo o Príncipe Dom João, que não estando contente com o Paço Imperial, mudou-se para um palácio que lhe foi doado por rico comerciante português. Este magnífico palácio situava-se dentro de uma grande área verde. Com o passar dos tempos, este bairro desenvolveu-se muito e sua área tornou-se altamente povoada. No século XX, a praia que era um dos grandes atrativos deste bairro, foi aterrada para a construção do porto.

Francisco Gomes Brandão ou

Francisco Gê Acaiaba Montezuma (1794-1870), o fundador do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito.

Nascido na capital do Brasil, que a essa época era a cidade de Salvador, aos 23 dias de março de 1794. Filho dos portugueses Manoel Gomes Brandão e Narciza Tereza de Jesus Barreto.

Seu nome de batismo foi Francisco Gomes Brandão.

Foi senador do Império, ministro de Estado e Visconde de Jequitinhonha.

Após a independência, na onda nativista, mudou seu nome para: "FRANCISCO GÊ ACAIABA DE MONTEZUMA", conservando tão somente o seu prenome Francisco.

Acaiaba é uma árvore da família das Terebintáceas, que era aproveitada para fins utilitários e terapêuticos, entre os nativos.

Gê, grupo etnográfico a que pertence a maior parte das tribos indígenas dos Tapuias.

Diplomado em Direito por Coimbra, foi deputado à Constituinte de 1823, deportado junto com José Bonifácio, depois do fechamento da Constituinte.

Somente retornando de seu exílio na Europa em 1831, onde se tornou maçom.

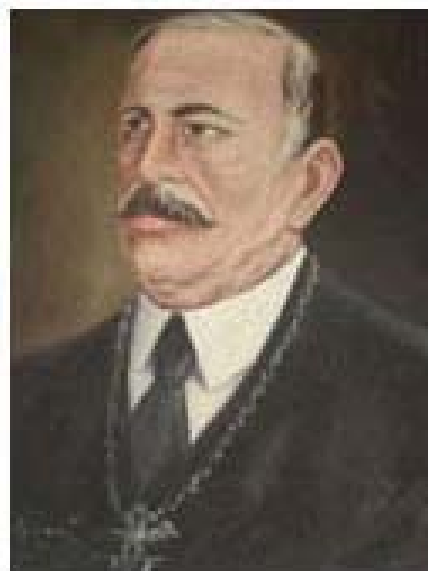
Fundou no Rio de Janeiro o



21°. Soberano - 1911
Dr. Raimundo Floresta de Miranda



22°. Soberano - 1912
Dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal



23°. Soberano - 1916
Almirante Veríssimo José da Costa



24°. Soberano - 1917
Dr. Nilo Procópio Peçanha

SUPREMO CONSELHO DO BRASIL, em 12 de novembro de 1832, sendo o primeiro a ocupar o território do Brasil, portanto um corpo regular e legítimo.

Para sua fundação, tinha sido autorizado por uma Patente fornecida em 12 de março de 1829, pelo Supremo Conselho dos Países Baixos (hoje, a Bélgica), quando se encontrava exilado na Europa, para onde fora após a queda dos Andradas, em 1823.

Ele se encontrava na Europa, de onde só retornou após a abdicação do Imperador D. Pedro I, em 7 de abril de 1831, portanto não poderia ter fundado o Supremo Conselho em 1829. A verdade histórica é que a data real da fundação foi 12 de novembro de 1832.

O Supremo Conselho usava o calendário francês, ou Moderno, que inicia o ano no dia 1.º de março, acrescentando, ao número de anos da era vulgar, mais 4.000. Assim, o 12.º dia do nono mês maçônico do Ano da Verdadeira Luz de 5832 é o dia 12 de novembro de 1832, pois novembro é o nono mês.

Retornando ao legislativo de 1830 a 1841 (tendo chegado ao Brasil em 1831). Ministro da Justiça e dos Estrangeiros em 1837 e senador, a partir de 1851, assumiria, quando o problema da escravidão negra foi levado ao Conselho de Estado, em 1847, uma atitude radical, manifestando-se pela imediata abolição da escravatura.

Francisco Gê Acaiaba de Montezuma permaneceu como seu primeiro Soberano Grande Comendador, desde a inauguração até o dia 12 de novembro de 1835, quando passou o cargo para

o segundo ocupante, que foi Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

Firmes foram os alicerces plantados por Francisco Gê Acaiaba de

Montezuma, sobre os quais se ergueu o sólido conceito, que usufrui o Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito, como Corpo Filosófico de mais alto nível no contexto maçônico.

O idealismo de Montezuma transformou a construção do Supremo Conselho em jurisdição litúrgica do mais importante e difundido Rito Maçônico no Brasil.



25°. Soberano - 1919
Gen. Thomáz Cavalcante de Albuquerque26°. Soberano - 1922
Dr. Mário Marinho de Carvalho Behring27°. Soberano - 1927
Octávio Kelly28°. Soberano - 1933
Gen. José Maria Moreira Guimarães

A HISTÓRIA DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

O 1°. Supremo Conselho do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito foi fundado em 1° de maio de 1786 por Frederico II, Rei da Prússia.

É este Alto Corpo que, soberanamente, administra os Graus Filosóficos Escoceses, do Grau 4 ao Grau 33, por intermédio de suas Câmaras Filosóficas: LOJAS DE PERFEIÇÃO - (do Grau 4 ao Grau 14); CAPÍTULOS - (do Grau 15 ao Grau 18); KADOSCH - (do Grau 19 ao Grau 30); CONSISTÓRIOS - (do Grau 31 ao Grau 32); e SUPREMO CONSELHO - (Grau 33).

O Supremo Conselho é Administrado pelo "SACRO COLÉGIO", que funciona com um mínimo de 9 Membros, presidido pelo Chefe máximo do Rito denominado Soberano Grande Comendador.

No Brasil, em 23 de março de 1794, nasceu na Cidade de Salvador, na época Capital do Brasil, filho dos portugueses Manoel Gomes Brandão e Narcisa Thereza de Jesus Barreto, FRANCISCO GOMES BRANDÃO que, mais tarde, viria a ser o fundador do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito, quando passou a assinar Francisco Gê Acayaba de Montezuma.

A mudança de seu nome foi buscada, no apego às tradições, pois havia uma tribo indígena tapuia que falava o dialeto GÊ, ao passo que uma árvore pertencente à família das terebintáceas, aproveitada para fins utilitários e medicinais entre os nativos, era

CÂMARA DO CONSISTÓRIO DE PRÍNCIPES DO REAL SEGREDO





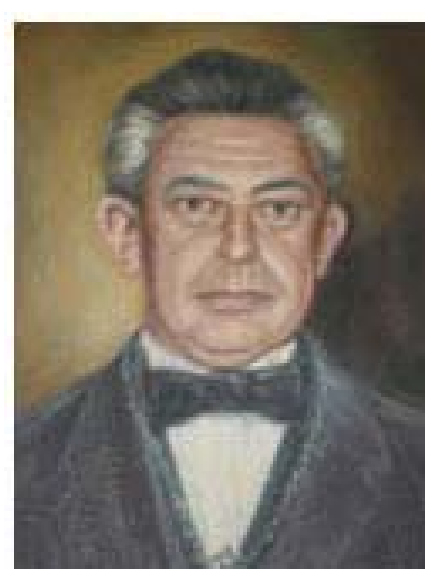
29°. Soberano - 1940
Dr. Joaquim Rodrigues Neves



30°. Soberano - 1952
Dr. José Marcello Moreira



31°. Soberano - 1972
Djalma de Souza Santos Moreira



32°. Soberano - 1972
Dr. Ariovaldo Vulcano

conhecida como Acaiaba e Montezuma em homenagem à Revolução no México, passou a assinar FRANCISCO GÊ ACAIABA DE MONTEZUMA.

MONTEZUMA no transcurso da militância estudantil fundou com alguns colegas, em 1820, uma agremiação política denominada Sociedade Secreta dos Jardineiros Keporatica, criada para combater o regime absolutista reinante em Portugal, que asfixiava o Brasil, regime esse antipático aos liberais portugueses na Europa.

MONTEZUMA seguiu os caminhos percorridos por Joaquim Gonçalves Ledo, que entre 1795 e 1808, permanecera em Portugal, frequentando a Universidade de Coimbra, onde completou seus estudos.

Após ter concluído seus estudos, MONTEZUMA retornou à Bahia, disposto a participar da propaganda nacionalista contra o absolutismo.

Em Salvador, MONTEZUMA assumiu a redação do panfleto Diário Constitucional - (agosto de 1822) que pregava a separação perante a prepotência de Portugal.

MONTEZUMA começou a edição do Jornal "O Independente Colonial" no dia 1º de março 1823 e, a seguir, participou em 3 de maio da inauguração da Assembleia Constituinte como Deputado, sufragado pelos eleitores do Conselho Interino - ao lado de Calmon.

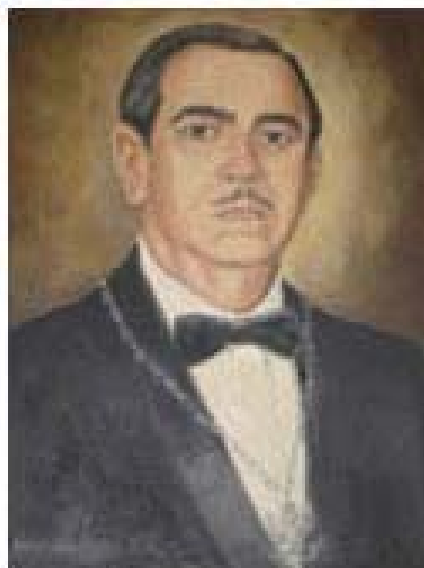
Dom Pedro I dissolveu a Assembleia Constituinte em 12 de novembro de 1823 e deportou em 20 de novembro para a França todos os seus desafetos, entre eles, MONTEZUMA.

O trânsito de MONTEZUMA pelas Nações da Europa, durante sete anos e oito meses, provocou uma vigorosa renovação cultural e doutrinária, pois proporcionou ao mesmo o contato direto das ideias romântico-liberais da primeira metade do século (Schlegel, Goethe,

Schülen Heine, Byron e outros), facilitando assim sua aproximação com as sociedades herméticas. Seu ingresso em sociedade secreta deveria passar despercebida, motivo pelo qual, se sabe pouco a respeito da filiação de MONTEZUMA à Loja Parisiense, remanescente da Ordem do Templo. Também não há certeza do lugar exato onde MONTEZUMA foi admitido na Maçonaria. A dedicação aos postulados maçônicos facultou uma ascensão rápida na instituição, daí porque MONTEZUMA galgou o Grau 33 recebendo uma Carta Patente - (firmada em 12 de março de 1829) - que lhe outorgou o direito de presidir a mais alta colação do Escocismo e fundar um SUPREMO CONSELHO.

Em 12 de novembro de 1832 fundou o SUPREMO CONSELHO DO BRASIL, com todas as constituições, estatutos e regulamentos da ordem, datado de Berlim, em 1º de maio de 1786, e em virtude dos poderes confiados pelo mui poderoso Supremo Conselho para o Reino dos Países Baixos do Rito Escocês Antigo e Aceito ao MM.: !:!: MONTEZUMA.

Na condição de Fundador e de 1º. Sob.: Gr.: Com.: , FRANCISCO GÊ ACAYABA MONTEZUMA credenciou Antônio Carlos Ribeiro de Andrade e Silva - eleito Lugar-Tenente Comendador em lugar de David Jewett e Vasconcelos Drumond - Grande Tesoureiro, para que os três participassem do Primeiro Congresso Internacional de Supremos Conselhos, realizado em Paris no ano de 1833, onde obtiveram a legitimação do Supremo Conselho, ratificada por Atos de Reciprocidade Fraternal, assinado por representantes dos Estados Unidos e França. MONTEZUMA obteve projeção no meio jurídico, assim fundando o Instituto dos Advogados em 1843.



33°. Soberano - 1988
Dr. Moacyr Arbex Dinamarco



34°. Soberano - 1994
Cel. Ney Coelho Soares



14

Julho 2010
Jornalista
Responsável: Jaricé
Braga

78934617 - ID 55*438357*8

A VOZ DO

Escriba

(021)
83092705

RÉPLICA DO TEMPLO DE SALOMÃO



Uma supremacia de 206 anos

Um grande líder não é fabricado com os galardões que podem ostentar eventualmente. Um grande líder é conhecido pelos seus atos e por suas conquistas. O exemplo de um grande líder nacional nasceu na capital do Brasil, que a essa época era a cidade de Salvador, aos 23 dias de março de 1794. Filho dos portugueses Manoel Gomes Brandão e Narciza Tereza de Jesus Barreto.

Seu nome de batismo foi Francisco Gomes Brandão. Após a independência, na onda nativista, mudou seu nome para : “ FRANCISCO GÊ ACAIABA DE MONTEZUMA “, conservando tão somente o seu prenome Francisco.

Depois desse grande líder vários outros que surgiram e deram o poder e a grandeza de um Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito para a Maçonaria Brasileira.

Passados todos esses anos de luta por um Supremo Conselho conhecido e reconhecido como a verdadeira enciclopédia maçônica do Rito Escocês nos graus filosóficos, surgiu um novo líder o Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva, que assumiu como Soberano Grande Comendador com a passagem para o Oriente Eterno do Irmão Ney Coelho Soares.

Com sua simplicidade, o Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva sabe mostrar o verdadeiro exemplo de Maçom que teve como seu primeiro ato a criação de uma sala ecumênica onde receberia de braços abertos todos aqueles que por opção reconhecemos como Irmãos.

Para o Soberano Grande Comendador, o mais importante é ter ao seu lado no Sacro Colégio Irmãos que dedicam suas vidas ao crescimento e à seriedade de um verdadeiro Supremo Conselho.

Assumindo o comando como Soberano Grande Comendador junto com os seus pares no Sacro Colégio, seu objetivo maior, a cada nascer de um novo dia, é fortalecer os laços que unem todos os Irmãos. Com a criação da Sala Ecumênica, hoje pode receber todos os Irmãos de todas as potências regulares, ritos ou religião.

Mas a esperança e a dedicação de um trabalho que fique na história da Maçonaria e do Supremo Conselho batem cada vez mais forte.



SUPREMO CONSELHO DO BRASIL DO GRAU 33 PARA O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO



Irmão Marinho é o novo Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto do Supremo Conselho de São

“A Maçonaria só poderá crescer se ficarmos unidos com os melhores, lado a lado, ombro a ombro, sem vaidades, trabalhando juntos e buscando os mesmos objetivos”, declarou o Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito, Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva, ao convidar o Irmão Mario Sergio Nunes da Costa, o Irmão Marinho, para o cargo e encargo de Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto do Supremo Conselho de São Cristóvão



“Irei me empenhar para, se não fazê-lo 100% feliz, pelo menos para fazê-lo ficar 100% satisfeito. Uma nomeação como essa demonstra a união do Grande Oriente do Brasil no Estado de São Paulo com o Rito Escocês Antigo e Aceito e o Supremo Conselho do Brasil”

Recentemente, o Soberano Grande Comendador recebeu o Irmão Mario Sergio Nunes da Costa, conhecido carinhosamente como o Irmão Marinho, para um relacionamento maçônico em prol do Supremo Conselho.

Uma atitude que foi aplaudida por todos os Irmãos do nosso Sacro Colégio, na certeza que o Irmão Mario Sergio vem para somar e elevar, somar e exaltar, somar e lançar sementes para o futuro.

Com esse pensamento, foi feito o convite e marcada a presença no Supremo Conselho do Irmão Mario Sergio Nunes da Costa para receber das mãos do Soberano Grande Comendador Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva o ato com a responsabilidade do cargo e encargo de Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto do nosso glorioso Supremo Conselho.

O Soberano Grande Comendador entregou o Ato de nomeação como Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto ao Irmão Marinho, que se emocionou:

- Neste momento não sou o Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil no Estado de São Paulo e ao lado de todos os nossos Irmãos do Sacro Colégio do Supremo Conselho do Brasil sou o Irmão Marinho. Estou sem dúvida emocionado e para mim, como maçom, é uma honra muito grande receber o cargo e o encargo de Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto do nosso Supremo Conselho do Brasil, que muito tem contribuído para o engrandecimento de nossa Sacrossanta Instituição. Tenho a honra maior, como Maçom, de recebê-los das mãos do Soberano Grande Comendador Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva. Nosso Supremo Conselho reflete com perfeição a verdadeira história da Maçonaria brasileira. No que se refere à nossa memória visual, é em sua sede que podemos percorrer com o olhar a maior pinacoteca onde avultam os grandes maçons do passado, aqueles que lutaram por nós e agora vivem dentro de nós na luta que herdamos deles para elevar ainda mais as glórias de nossa Instituição. Como maçom, sei





“Eu não esperaria uma nomeação dessa para mudar o meu chitão ou o meu barreto. Pelo contrário, eu me sentiria muito mal se fosse assim. O nosso Soberano é muito objetivo e muito franco e colocou claramente qual a expectativa que ele tem sobre mim e a minha missão.”

que estamos fazendo tudo e continuaremos a fazer um pouco mais para que nossa Instituição possa cumprir a sua missão inadiável de aperfeiçoar o homem pelo próprio homem. São instituições como a nossa Maçonaria, carregando como estandartes, e o nosso Supremo Conselho do Brasil que ainda têm credibilidade para que, unidos e fortes, possamos trabalhar por uma Maçonaria mais unida, para uma sociedade mais justa e para uma Humanidade que conviva em paz e perfeita harmonia.

E novo Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto prosseguiu:
- Eu não esperaria uma nomeação dessa para mudar o meu chitão ou o meu barreto. Pelo contrário, eu me sentiria muito mal se fosse assim. O nosso Soberano é muito objetivo e muito franco e colocou claramente qual a expectativa que ele tem sobre mim e a minha missão. E espero não decepcioná-lo. Irei me empenhar para, se não fazê-lo 100% feliz, pelo menos para fazê-lo ficar 100% satisfeito. Uma nomeação como essa demonstra a união do Grande Oriente do Brasil no Estado de São Paulo com o Rito Escocês Antigo e Aceito e o Supremo Conselho do Brasil.

E concluiu o Irmão Marinho:

- Só temos a dizer que o Soberano Grande Comendador Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva, como pessoa e como nosso Soberano Grande Comendador, é um Irmão, é um Mestre que tem o espírito da harmonia e do amor fraterno latente no dia a dia. O Soberano é um exemplo e tem um valor muito grande para todos nós.

O Soberano Grande Comendador ficou com a última palavra:

- O Irmão Mario Sergio tem uma experiência maçônica que não podemos deixar de lado e muito menos fora dos trabalhos de enriquecimento e grandeza do Supremo Conselho do Rio Escocês Antigo e Aceito no Brasil. Nosso Irmão Marinho é o que podemos chamar de um grande líder da Maçonaria brasileira.

Quem é o Irmão Mario Sergio Nunes da Costa

MARIO SERGIO NUNES DA COSTA, brasileiro, Casado, nascido em Porto Alegre – RS em 07/12/1954.

Filiação: Fiuza Adolpho Costa e Acionil Nunes da Costa.

Estado Civil: Casado - Nome da Esposa: Siomara Regina Dragoni da Costa

Filhos: 02 - Residência: Santana de Parnaíba – SP.

Comercial: Rua Dr. Renato Paes de Barros, 778 – 9º andar - Itaim Bibi – São Paulo – SP

ESCOLARIDADE:

- Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Guarulhos – 1980 - Mercado de Capitais – IBMEC – 1974 - Análise de Balanço – IBMEC – 1975 - Extensão em Direito Societário – 1980

TRAJETÓRIA MAÇÔNICA:

- Iniciado em 07/12/1996 na A R L S JACQUES DE MOLAY. - Instalado em Junho/2001 na A R L S JACQUES DE MOLAY - Investido no GRAU 33 do R E A A em Junho/2008 - Condecorado com a Medalha Montezuma – Supremo Conselho R. E. A. A. do Brasil - Nomeado Membro do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito do Brasil - Condecorado com Medalha Gonçalves Ledo – GOSP - Condecorado com a Medalha José Bonifácio da Câmara Municipal de São Paulo

- Título de Cidadão Sorocabano - Membro Fundador do Tabernáculo de São Paulo – Nº 230 - Membro da Loja Liberta – URUGUAY - Membro da Saint George’s – 5561 – Grande Loja Unida da Inglaterra - Fundador da Loja de Marca Barão de Mauá – 1852 e Fundador da Loja de Nautas Barão de Mauá-1852 e Membro da Loja de Marca Moses Montifiori, ambas do Distrito Inglês - 3º Grande Principal do Supremo Grande Capítulo do Brasil - Passado Grão Mestre da Grande Loja de Marca do Brasil - District Grand Sênior Overseer da Grand Lodge of Mark Máster Masons – Brasil - Past Grão Prior de Malta – do Grande Priorado do Brasil - Grão Cruz das Ordens Unidas – do Grande Priorado do Brasil - Ex-Grande Secretário de Finanças – período 21/06/2003 à 29/11/2006 do GOSP

- Presidente do Ilustre Conselho Estadual – GOSP - Membro Honorário e Venerável de Honra de 75 Lojas Simbólicas do GOB - Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de São Paulo

Paz, harmonia e eleições

Para o Irmão Mario Sergio Nunes da Costa, conhecido carinhosamente como o Irmão Marinho, a Maçonaria, vem passando por uma série de problemas no campo administrativo, mas que devem ser resolvidos com fraternidade e sabedoria.

- Tivemos algumas alterações na nossa Constituição que, na prática, provocaram um certo sentimento de antagonismo. Isso já tem mais ou menos um ano e só agora estamos conseguindo lapidar algumas diferenças e esclarecer alguns mal entendidos – afirmou o novo Grande Chanceler de Relações Exteriores Adjunto. E continuou: - Tal situação acabou repercutindo também nos corpos filosóficos e nos ritos porque dentro das reformas vieram também as alterações dos rituais do simbolismo e por falta, talvez, de um diálogo um pouco mais fraterno criou-se uma pequena linha de atrito que estamos cortando para voltar a sentar e conversar. Temos já uma comissão formada por orientação do nosso Soberano Grão-Mestre Geral Irmão Marcos José da Silva para estudar esse problema e chegar a uma via comum que atenda tanto às Lojas simbólicas quanto ao corpo filosófico. O Irmão já tem uma estratégia de atuação para restabelecer a paz e a harmonia. Mas primeiro é preciso arrumar a casa em São Paulo.

- Como Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente de São Paulo já tenho uma participação no setor administrativo, desde a gestão anterior quando era o Secretário de Finanças do Irmão Cláudio Roque Buono Ferreira, e por essa razão tive a honra de fazer parte da administração atual do Irmão Benedito Marques Ballouk Filho. Ele é o atual Grão-Mestre e eu o seu Adjunto. Tenho dele a confiança para gerir algumas secretarias na parte técnica de finanças, administração e de informática, que estão sob a minha responsabilidade. Tenho tido um grande empenho na parte administrativa do Grande Oriente de São Paulo e vamos entrar em uma fase de sucessão porque nossas eleições ocorrerão no mês de março de 2011 e agora começam a surgir movimentos normais de campanha de sucessão. Tivemos recentemente o nosso Irmão Waldemar Gomes Batista, que é o



Presidente da Assembléia Legislativa Estadual lançando a sua candidatura ao Grão-mestrado e acho que é um pleito justo. Ele é um homem que tem feito um trabalho muito digno no Legislativo e é justo que ele pleiteie agora a sua vaga no Executivo. Segundo o Irmão Marinho, é um pensamento seu também concorrer ao Grão-Mestrado.

- Estamos definindo a nossa chapa e a princípio o nosso Irmão Eminentíssimo Grão-Mestre Benedito Marques Filho

pensa na possibilidade da sua reeleição. É claro que não temos nenhum tipo de objeção e podemos esperar, se for o caso, mas é uma coisa que ainda não está definida. O que está definido é que sou o Grão-Mestre Adjunto do nosso Irmão Benedito Marques Ballouk e, caso ele decida lançar a sua candidatura para uma nova administração, estaremos a seu lado, dando-lhe o nosso apoio como sempre o fizemos até o momento.

20Julho 2010
Jornalista
Responsável: Jaricé
Braga

78934617 - ID 55*438357*8

A VOZ DO

(021)
83092705**Escriba**

O Priorado do Brasil

O Irmão Marinho também exerce o cargo e o encargo de Soberano Sapientíssimo Grão-Mestre do Grande Priorado no Brasil, na realidade são os Cavaleiros Templários, e para ele o Grande Priorado anda muito bem.

- Lamento que recentemente tivemos uma surpresa muito grande, que foi a fundação do Soberano Grande Priorado do Brasil. Foram os Irmãos inspirados pela GLSP que pediram a retirada de cartas patentes do nosso Grande Priorado e constituíram o Soberano Grande Priorado no Brasil. Fizemos algumas reuniões no conselho do Grão-Mestrado porque ficou uma situação ambígua. A Grande Loja é uma entidade maçônica simbólica regular e reconhecida e não faz muito sentido ela abrigar e constituir um corpo filosófico não regular e sim espúrio porque ele não teve a sagração de nenhum corpo maçônico Templário regular e oficial nem do Brasil e nem do exterior. É como se nós tivéssemos por exemplo três lojas da Grande Loja de qualquer estado se retirando, indo ao cartório e registrando a Grande Loja Independente desse estado. Isso não faria deles obviamente uma entidade maçônica regular e reconhecida. Foi mais ou menos o que ocorreu em São Paulo.

O Irmão Marinho explica que tem um convívio muito fraterno com o Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja de São Paulo, nosso Irmão Chiquinho.

- Conversamos com ele e o alertamos sobre a possibilidade desse rito e deixamos em aberto que, tão logo fosse feita a cerimônia, deveríamos voltar a sentar e conversar para evitar qualquer constrangimento no futuro com outras entidades internacionais. Nós não temos nenhum interesse em impor a ele esse grande constrangimento.

No resto do Brasil, o Grande Priorado anda muito bem.

- Acabamos de fundar mais três corpos em Santa Catarina, estamos indo a Minas Gerais atender o nosso Eminentíssimo Irmão Amintas, que solicitou a constituição do corpo em seu oriente, o que faremos com muito prazer e até dezembro já temos marcados mais cinco outros estados para fazer a instalação da Ordem – revelou o Irmão Marinho.



Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil Irmão Marcos José da Silva e o Grão-Mestre do Grande Priorado do Brasil Irmão Marinho